



caminhada 5

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2842 – ANO A – ROXA
QUARTA-FEIRA DE CINZAS – 22/02/2023



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

Anim.: Sejamos todos bem-vindos a este encontro de irmãos que dá início ao Tempo Quaresmal. A Liturgia desta Quarta-feira de Cinzas nos prepara para celebrarmos com fé, a Páscoa do Senhor. Rezemos nas seguintes intenções...

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Celebrar a Quaresma é festejar as múltiplas libertações de Deus na história. Recordamos o olhar e o carinho de Deus, Santo e Justo, sempre atento a seu povo sofrido, capaz de ver a miséria de sua gente, ouvir o seu clamor, conhecer seus sofrimentos e rebaixar-se a fim de libertá-la.

Como o Povo de Deus que outrora caminhou no deserto, nos dispomos como Igreja no Brasil a vivermos estes quarenta dias sintonizados com os apelos da Campanha da Fraternidade, cuja finalidade principal é vivenciar a dimensão comunitária e social da Quaresma. Neste ano, o tema é "Fraternidade e Fome" e o lema: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mt 16,14).

Rogamos a Deus que nos ilumine de modo particular na prática dos gestos fundamentais deste tempo litúrgico: a oração, o jejum e a esmola. Cantemos!

3. CANTO DE ABERTURA: 119 (CD 01) / 124

ANTÍFONA DE ENTRADA: Ó Deus, vós tendes compaixão de todos e nada do que criastes desprezais: perdoais nossos pecados pela penitência porque sois o Senhor nosso Deus (Sb 11,24s.27).

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: Amém!

Dir.: O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

*** O ATO PENITENCIAL É SUBSTITUÍDO PELA DISTRIBUIÇÃO DAS CINZAS, APÓS A PARTILHA DA PALAVRA.**

*** NO TEMPO QUARESIMAL, OMITE-SE O HINO DO GLÓRIA.**

5. ORAÇÃO (pausa): Ó Deus, neste dia santo iniciamos nosso caminho quaresmal pelo jejum e pela penitência. Dai-nos a graça de vosso auxílio para que possamos nos converter cada dia mais a Vós, enfraquecendo nossos vícios e nossa maldade, a fim de cumprir sempre a vossa vontade, praticando todo o bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

TODOS: Amém!



DEUS NOS FALA

6. PRIMEIRA LEITURA: JI 2,12-18

7. SALMO RESPONSORIAL: SI 50(51),3-4.5-6a.12-13.14 e 17 (R. cf. 3a)

R. Misericórdia, ó Senhor, pois pecamos.

*Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! *
Na imensidão de vosso amor, purificai-me!
Lavai-me todo inteiro do pecado, *
e apagai completamente a minha culpa! R.*

*Eu reconheço toda a minha iniquidade, *
o meu pecado está sempre à minha frente.
Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei, *
pratiquei o que é mau aos vossos olhos! R.*

R. *Misericórdia, ó Senhor, pois pecamos.*

*Criai em mim um coração que seja puro, *
dai-me de novo um espírito decidido.
Ó Senhor, não me afasteis de vossa face, *
nem retireis de mim o vosso Santo Espírito! R.*

*Dai-me de novo a alegria de ser salvo *
e confirmai-me com espírito generoso!
Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar, *
e minha boca anunciará vosso louvor! R.*

8. SEGUNDA LEITURA: 2Cor 5,20-6,2

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO (SEM ALELUIA)

Jesus Cristo, sois bendito, sois o unguido de Deus Pai!
Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: não fecheis os corações como em Meriba! (Cf. Sl 94(95),8ab).

10. EVANGELHO: Mt 6,1-6.16-18

11. PARTILHA DA PALAVRA

12. RITO DE IMPOSIÇÃO DAS CINZAS: 1100 / 1101 / 1102

(As Cinzas devem ser confeccionadas pela queima dos ramos bentos na Liturgia do Domingo de Ramos anterior a esta data. Convém que, se possível, as Cinzas já estejam previamente abençoadas por um presbítero).

Anim.: O gesto simbólico que caracteriza a celebração de hoje é receber em nossa frente as cinzas feitas dos ramos abençoados no Domingo de Ramos, sinal de nossa entrega a Deus no caminho da conversão que Ele nos propõe.

Dir.: Rezemos a Deus, Pai de bondade, para que estas Cinzas que vamos receber, sejam sinal de conversão e de compromisso com a vida (*silêncio*).

Ó Deus, criador do universo e Senhor da vida, escutai as súplicas do vosso povo reunido no início desta Quaresma. Fazei que sejamos reconduzidos ao caminho de Jesus, o vosso Filho! Que possamos ser renovados no vosso amor para amarmos mais e melhor os nossos irmãos e irmãs, a fim de celebrarmos vossa Páscoa na pureza e na verdade. Por Cristo, nosso Senhor.

TODOS: Amém!

*(Enquanto se canta, os ministros assinalam a frente dos fiéis com uma cruz, com as cinzas bentas anteriormente, utilizando as seguintes frases: **Converti-vos e crede no Evangelho! Ou: Lembra-te de que és pó e ao pó voltarás!**)*

13. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Elevemos os nossos pedidos a Deus, Pai de amor, para que atenda as nossas súplicas. Digamos com fé: **Salvai, Senhor, o vosso povo.**

Pelo Papa, pelos Bispos, padres e diáconos de nossa Igreja, para que tenham a sabedoria necessária em guiar o rebanho a eles confiado, rezemos ao Senhor!

Por todos os nossos doentes, para que não lhes falte a saúde e a proteção, rezemos ao Senhor!

Por nossas autoridades públicas, para que em seus ofícios se recordem da situação de fome e insegurança alimentar vividos por milhões de brasileiros, rezemos ao Senhor!

Por todas as pastorais e movimentos eclesiais voltados ao combate à fome e à miséria, para que permaneçam firmes no propósito profético de restaurar a vida digna e plena a todos, rezemos ao Senhor!

Rezemos juntos a Oração da Campanha da Fraternidade:

ORAÇÃO DA CF – 2023

Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso Filho encheu-se de compaixão, abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes e nos ensinou: “dai-lhes vós mesmos de comer”. Confiantes na ação do Espírito Santo, vos pedimos: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz; ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; livrai-nos do pecado da indiferença com a vida. Que Maria, nossa mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nos abandonados, esquecidos e famintos. Amém!

Dir.: Escutai com bondade, Senhor, as preces que vos elevamos. Por Cristo, nosso Senhor.

TODOS: Amém!



DEUS FAZ COMUNHÃO

14. PARTILHA DOS DONS: 428 / 429

Dir.: Diante do Altar do Senhor apresentamos os frutos de nossa penitência quaresmal. Recordando o mandamento de Jesus: “*Dai-lhes vós mesmos de comer*” (Mt 14,16), sejamos generosos na nossa oferta. Cantemos!

RITO DA COMUNHÃO

15. PAI NOSSO

Dir.: O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos, digamos juntos: Pai Nosso...

16. SAUDAÇÃO DA PAZ

Dir.: A Paz do Senhor esteja convosco.

TODOS: O amor de Cristo nos uniu!

Dir.: Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs com sua Cruz, saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz.

(Este momento pode ser feito de muitos modos: com um abraço, um aperto de mão, uma inclinação de cabeça ou um sorriso. O importante é de que esta saudação seja sincera, inspirada no sentimento profundo de que, em Cristo, não há diferenças: somos todos irmãos de caminhada, unidos pela mesma esperança).

(Após o abraço da paz, em silêncio, o Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão dirige-se à capela onde a Reserva Eucarística está cuidadosamente depositada no Sacrário. Abre a porta do Sacrário, faz uma genuflexão como sinal de adoração. Com reverência, toma a âmbula que contém a Sagrada Reserva Eucarística. Leva-a até ao Altar, de onde parte para a distribuição da Sagrada Comunhão aos fiéis. Terminada a distribuição, leva de volta a Sagrada Reserva até ao Sacrário).

17. COMUNHÃO: 588 / 584

ANTÍFONA DE COMUNHÃO: O que medita dia e noite na lei do Senhor dará seu fruto no devido tempo (Sl 1,2s).

18. RITO DE LOUVOR: 57 / 62

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico).

19. ORAÇÃO (pausa): Ó Deus, fazei que sejamos ajudados pela força renovadora de vossa Palavra, para que o jejum de hoje vos seja agradável e nos sirva de remédio. Por Cristo, nosso Senhor.

TODOS: Amém!



DEUS NOS ENVIA

20. NOTÍCIAS E AVISOS

A tradicional Abertura da Campanha da Fraternidade em nossa Arquidiocese acontece sempre no Primeiro Domingo da Quaresma que, neste ano de 2023, será no dia **26 de fevereiro, a partir das 14h, no Ginásio Dom Bosco**, com o tema: Fraternidade e Fome e o lema: *“Dai-lhes vós mesmos de comer”* (Mt 14,16). A organização do evento pede que os fiéis levem um pão, devidamente embrulhado em um papel filtro, que será recolhido para a partilha; e uma panela ou frigideira vazia com uma colher de madeira, para um painel em protesto contra a fome e a insegurança alimentar que atinge milhões de brasileiros.

21. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Senhor esteja convosco.

TODOS: Ele está no meio de nós!

Dir.: Deus, Pai de misericórdia, conceda a todos vós, como concedeu ao filho pródigo, a alegria do retorno à casa.

TODOS: Amém!

Dir.: O Senhor Jesus Cristo, modelo de oração e de vida, vos guie nesta caminhada quaresmal a uma verdadeira conversão.

TODOS: Amém!

Dir.: O Espírito de sabedoria e fortaleza vos sustente na luta contra o mal, para poderdes com Cristo celebrar a vitória da Páscoa.

TODOS: Amém!

Dir.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

TODOS: Amém!

Dir.: Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

TODOS: Graças a Deus!

22. CANTO DE ENVIO: Hino da CF 2023

23. LEITURAS DA SEMANA

5.^a-feira depois das Cinzas:

Dt 30,15-20; Sl 1,1-2.3.4 e 6 (R. Sl 39, 5a);
Lc 9,22-25.

6.^a-feira depois das Cinzas:

Is 58,1-9a; Sl 50(51),3-4.5-6a.18-19
(R. 19b); Mt 9,14-15.

Sábado depois das Cinzas:

Is 58,9b-14; Sl 85(86),1-2.3-4.5-6
(R. 11a); Lc 5,27-32.

ORIENTAÇÕES

- ▶ Durante o Tempo da Quaresma, não se pode ornar o Altar com flores e o toque de instrumentos musicais é permitido apenas para sustentar o canto. Excetua-se o Domingo Laetare (4º Domingo da Quaresma), bem como as Solenidades e Festas;
- ▶ A cor do Tempo é roxa. No Domingo Laetare, pode-se usar cor-de-rosa (IGMR, n. 308f);
- ▶ Em todas as celebrações omite-se o Hino do Glória e cântico do Aleluia;
- ▶ Este é um dia de jejum e abstinência;
- ▶ Nas celebrações, depois da proclamação do Evangelho e da Partilha da Palavra, se impõem as Cinzas feitas de ramos de oliveira ou outras árvores, bentos no Domingo de Ramos do ano anterior. Convém que, se possível, o presbítero local abençoe previamente as Cinzas com água benta. O Ato Penitencial se omite;
- ▶ Pode-se colocar em destaque o cartaz da Campanha da Fraternidade na porta da Igreja ou em um mural, fora do presbitério.

“Convertei-vos a mim de todo o coração”

(cf. Jl 2,12)

Hoje, Quarta-feira de Cinzas, começamos um novo caminho quaresmal, um caminho que se estende por quarenta dias e nos conduz à alegria da Páscoa do Senhor, à vitória da Vida sobre a morte.

As Leituras proclamadas oferecem-nos sugestões que somos chamados a fazê-las tornar-se, com a graça de Deus, atitudes e comportamentos concretos nesta Quaresma. A Igreja propõe-nos, em primeiro lugar, o forte apelo que o profeta Joel dirige ao povo de Israel: *“Mas agora diz o Senhor, convertei-vos a mim de todo o coração com jejuns, com lágrimas, com gemidos”* (2, 12).

Começo por sublinhar a expressão *“de todo o coração”*, que significa a partir do centro dos nossos pensamentos e sentimentos, a partir das raízes das nossas decisões, escolhas e ações, com um gesto de liberdade total e radical. Mas, este regresso a Deus é possível? Sim, porque há uma força que não habita no nosso coração, mas emana do próprio coração de Deus. É a força da sua misericórdia. Continua o profeta: *“Convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, porque Ele é clemente e compassivo, paciente e rico em misericórdia”* (v. 13).

A conversão ao Senhor é possível como *“graça”*, já que é obra de Deus e fruto da fé que depositamos na sua misericórdia. Esta conversão a Deus só se torna realidade concreta na nossa vida, quando a graça do Senhor penetra no nosso íntimo e o abala, dando-nos a força para *“rasgar o coração”*. O mesmo profeta faz ressoar, da parte de Deus, estas palavras: *“Rasgai os vossos corações e não as vossas vestes”* (v. 13). Com efeito, também nos nossos dias, muitos estão prontos a *“rasgarem as vestes”* diante de escândalos e injustiças – naturalmente cometidos por outros – mas poucos parecem dispostos a atuar sobre o seu coração, a sua consciência e as próprias intenções, deixando que o Senhor transforme, renove e converta.

Além disso, este *“convertei-vos a mim de todo o coração”* é um apelo que envolve não só o indivíduo, mas também a comunidade. Na primeira Leitura, ouvimos também dizer: *“Tocai a trombeta em Sião, ordenai um jejum, proclamai uma reunião sagrada. Reuni o povo, convocai a assembleia, juntai os anciãos, congregai os pequeninos e os meninos peito. Saia o esposo dos seus aposentos e a esposa do seu leito nupcial”* (vv. 15-16). A dimensão comunitária é um elemento essencial na fé e na vida cristã. Cristo veio *“para congregar na unidade os filhos de Deus que estavam dispersos”* (Jo 11, 52). O *“nós”* da Igreja é a comunidade na qual Jesus nos congrega na unidade (cf. Jo 12, 32): a fé é necessariamente eclesial. É importante recordar isto e assim viver neste Tempo da Quaresma: cada qual esteja consciente de que não empreende o caminho penitencial sozinho, mas juntamente com muitos irmãos e irmãs, na Igreja.

Por fim, o profeta detém-se na oração dos sacerdotes, os quais, com as lágrimas nos olhos, se dirigem a Deus, dizendo: *“Não transformes em ignomínia a tua herança, para que ela não se torne o escárnio dos povos! Porque diriam: ‘Onde está o seu Deus?’”* (v. 17). Esta oração faz-nos refletir sobre a importância que tem o testemunho de fé e de vida cristã de cada um de nós e das nossas comunidades para manifestar o rosto da Igreja; rosto este que, às vezes, fica deturpado. Penso de modo particular nas culpas contra a unidade da Igreja, nas divisões no corpo eclesial. Viver a Quaresma numa comunhão eclesial mais intensa e palpável, superando individualismos e

rivalidades, é um sinal humilde e precioso para aqueles que estão longe da fé ou são indiferentes.

“Agora é o momento favorável, agora é o dia da salvação” (2Cor 6, 2). A urgência com que estas palavras do apóstolo Paulo aos cristãos de Corinto ressoam também para nós é tal que não admite escapatória ou inércia. A repetição do termo *“agora”* significa que este momento não pode ser desperdiçado, é-nos oferecido como uma ocasião única e irrepetível. E o olhar do Apóstolo concentra-se sobre Cristo cuja vida se caracteriza pela partilha, tendo Ele assumido tudo o que era humano até ao ponto de carregar sobre Si o próprio pecado dos homens. Jesus, o inocente, o Santo, carrega o peso do pecado partilhando com a humanidade o seu resultado: a morte, e morte de cruz.

A reconciliação que nos é oferecida teve um preço altíssimo: a cruz erguida no Gólgota, na qual esteve pendurado o Filho de Deus feito homem. Nesta imersão de Deus no sofrimento humano e no abismo do mal, está a raiz da nossa justificação. O *“converter-se a Deus de todo o coração”* no nosso caminho quaresmal passa através da Cruz, do seguir Cristo pela estrada que conduz ao Calvário, ao dom total de si mesmo. É um caminho onde devemos aprender dia a dia a sair cada vez mais do nosso egoísmo e mesquinhez para dar espaço a Deus que abre e transforma o coração. E São Paulo lembra que o anúncio da Cruz ressoa para nós mediante a pregação da Palavra, da qual o próprio Apóstolo é embaixador; trata-se de um apelo que nos é dirigido para fazermos com que este caminho quaresmal se caracterize por uma escuta mais atenta e assídua da Palavra de Deus, luz que ilumina os nossos passos.

Na página do Evangelho de Mateus, que pertence ao chamado Sermão da Montanha, Jesus faz referência a três práticas fundamentais previstas pela Lei mosaica: a esmola, a oração e o jejum; mas são também indicações tradicionais, no caminho quaresmal, para responder ao convite de *“converter-se a Deus de todo o coração”*. Mas Jesus põe em evidência aquilo que qualifica a autenticidade de cada gesto religioso, dizendo que é a qualidade e a verdade do relacionamento com Deus. Por isso, denuncia a hipocrisia religiosa, o comportamento que quer dar nas vistas, as atitudes que buscam o aplauso e a aprovação. O verdadeiro discípulo não procura servir-se a si mesmo ou ao público, mas ao seu Senhor com simplicidade e generosidade: *“E teu Pai, que vê o oculto, há-de recompensar-te”* (Mt 6, 4.6.18). Então o nosso testemunho será tanto mais incisivo quanto menos procurarmos a nossa glória, cientes de que a recompensa do justo é o próprio Deus, permanecer unido a Ele, aqui nesta terra, no caminho da fé e, no fim vida, na paz e na luz do encontro face a face com Ele para sempre (cf. 1 Cor 13, 12).

Amados irmãos e irmãs, confiantes e alegres comecemos o itinerário quaresmal. Ressoe em nós intensamente o convite à conversão, acolhendo a sua graça que faz de nós homens novos, e de uma novidade maravilhosa que é a participação na própria vida de Jesus. Que nenhum de nós fique surdo a este apelo, que nos é dirigido com o rito austero – tão simples e ao mesmo tempo tão sugestivo – da imposição das Cinzas. Acompanha-nos neste tempo a Virgem Maria, Mãe da Igreja e modelo de todo o verdadeiro discípulo do Senhor. Amém!

HOMILIA DO PAPA BENTO XVI NA SANTA MISSA DE CINZAS, EM 13 DE FEVEREIRO DE 2013.

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6288 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br – www.aves.org.br – whatsapp (27) 99727-2637

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Celular: (27) 98114-3941

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Tel.: (27) 3229-4927 / 99983-9128 - Vila Velha - ES